

Rosa & Teixeira

Uma ARTE tão PESSOAL como cada um

“Tal como acontece na relojoaria, há aqui um grande cuidado com a fabricação e com o detalhe”. É assim que José de Castro, gerente e mentor de Rosa & Teixeira desde 1981, descreve a arte e o negócio da confecção e comercialização de vestuário de alta qualidade. Fomos aos bastidores conhecer a história e a arte desta marca de referência em Portugal.

:: *Texto de Companhia das Cores*



As mãos cuidadosas estendem o tecido e sobrepõem-lhe os moldes. Com o giz fazem as marcações e com a tesoura o corte. Em gestos de saber de experiência feito, lançam-se pontos largos, de alinhavo. Está a nascer um fato. Uma peça única. Pessoal, como quem a veste. Particular, como quem a faz.

Estamos nos bastidores de Rosa & Teixeira, nome que se confunde com o percurso da alfaiataria em Portugal. A história da casa remonta ao início do século XX, rico em mudanças políticas e sociais por essa Europa fora. Foi em pleno período da Primeira Guerra Mundial que o número 204 da Avenida da Liberdade, em Lisboa, acolheu a arte da confecção de vestuário masculino por medida, pelas mãos de Manuel Amieiro. Formado nas alfaiatarias da Rue Royale, em Paris, na altura o expoente máximo da moda para homem, Amieiro regressou a Portugal e abriu o seu negócio naquela que era já a mais elegante artéria da capital. Estávamos em 1915. A acompanhá-lo estava o discípulo Francisco Rosa. Mais tarde, este e o seu genro, António Teixeira, deram continuidade à arte do mestre e originaram a marca.

À qualidade e diferenciação que fizeram de Rosa & Teixeira uma referência no sector, acrescentou-se, em 1981, uma nova gestão decisiva na actualização do negócio. Pela mão de José de Castro, a casa diversificou a sua oferta e renovou o seu espaço. A loja, com 350 m² de área de exposição após a intervenção de 1985, assinada por Fernando Jorge Correia (autor do projecto do Casino de Lisboa), juntou ao serviço de alfaiataria por medida, actualmente dirigido pelo mestre Eugénio Gomes, a presença exclusiva de marcas internacionais de topo. De então para cá, a expansão continuou, tanto com a abertura de uma segunda loja na Avenida da Boavista, no Porto, como com uma nova ampliação na loja original, em 2006, dotando-a dos actuais 650 m² de área comercial. A atitude, essa mantém-se: assumir-se como um ponto de encontro do melhor *design* masculino em Portugal.

Das mãos de quem faz...

No gabinete de provas por medida, um dos ex-libris do espaço na Avenida da Liberdade, o cliente faz a primeira de várias provas necessárias durante o processo de confecção.

Tal como as peças a vestir, o desenho elíptico da sala, os espelhos que cobrem as paredes a toda a volta (permitindo a observação sob todos os ângulos) e o chão polido em brecha da Arrábida (objecto de cuidada manutenção antes da apresentação de cada estação), materializam o espírito da marca.

Qualidade, personalização, exclusividade e profissionalismo são os valores aqui praticados, assentes no saber e na atenção ao detalhe. Esta é uma herança que atravessa os tempos e passa de geração em geração, tanto por parte dos profissionais, como por parte dos clientes. Como em muitas outras áreas e artes, a chave está no conhecimento, segundo José de Castro. O responsável pela marca encarrega-se pessoalmente da formação, transmitindo aos colaboradores o saber e a cultura da casa, para que estes a reflectam em tudo o que fazem. “Em baixo (área de criação e de confecção) é a universidade. E o que se aprende e se pratica lá traduz-se em cima, na loja.”, explica o gerente e mentor da marca desde 1981, acrescentando: “Tudo é seleccionado de forma muito criteriosa. Não entra aqui nada que não passe pelas nossas mãos e pelo nosso crivo”.



:: Qualidade, personalização, exclusividade e profissionalismo são os valores aqui praticados, assentes no saber e na atenção ao detalhe. ::

As mãos, talentosas e experientes, são a palavra-chave, a origem e o centro deste negócio. São elas que, na privacidade dos gabinetes de prova e dos bastidores, tiram medidas, escolhem tecidos, desenham os cortes, aplicam os moldes, cosem ponto por ponto, trabalham com cuidado as entretelas, dão a provar e fazem as correcções necessárias. Na loja, são também elas que recebem o cliente e personalizam o serviço de pronto-a-vestir, de acordo com cada caso e perfil. Num espaço organizado por colec-

ções (Formal, Casual, Acessórios e Cerimónia), apresentam-se as sugestões de vestuário utilizando como critério factores como o estilo, os materiais, os cortes e as cores. "Para fatos de linho ou seda, sugerimos gravatas dos mesmos materiais ou pólos de alta qualidade, óptimos para o Verão. E junto aos *blazers* expomos modelos de camisas que se adequam ao corte deste tipo de casaco", exemplifica José de Castro. "Mas tudo, do mais clássico ao casual, é Rosa & Teixeira. Há aqui uma identidade, um conceito muito próprio de vestir", conclui.

Por fim, os pequenos ajustes às peças beneficiam do mesmo profissionalismo empregue no serviço de confecção. Ou não fosse o pessoal do *atelier de prêt-à-porter* formado na alfaiataria por medida.



A PRESENÇA ALÉM-FRONTEIRAS, NA CASA PARIS

A arte e o estilo Rosa & Teixeira são valorizados também fora das fronteiras nacionais. A parceria com a Casa Paris, uma das mais conceituadas lojas de moda de Luanda, é a mais recente prova deste reconhecimento. Para além de apresentar peças da marca portuguesa entre a sua oferta de etiquetas internacionais de referência, a Casa Paris dispõe do toque Rosa & Teixeira também no seu serviço de personalização de pronto-a-vestir. Os profissionais deste atelier foram formados em Lisboa, na "escola" de confecção por medida, da histórica marca nacional.

...para as mãos de quem veste

O cliente entra no gabinete de provas pela terceira vez. As peças assentam-lhe como uma luva, correctas nas medidas e nas costuras. "Fazer um fato por medida é algo cheio de pormenores: os ombros mais ou menos descaídos, os botões mais ou menos altos, a largura da banda adequada...". Afinal, tudo tem de estar certo, tudo tem de funcionar, como num relógio. Pendurado na parede, nos bastidores, guardado da vista do público, está um presente especial, que sabe a troféu. Um cliente de longa data, cujos filhos também o são, trouxe o seu neto para fazer o fato para a comunhão e fez questão de registar o momento. A fotografia emoldurada foi oferecida à casa, com direito a dedicatória. O gesto confirma a existência de um legado, que atravessa gerações. E o rosto jovem na imagem lembra a importância de perpetuar a tradição no futuro, acrescentando-lhe uma actualização permanente e fundamental. Afinal, o tempo não pára. ✨